

Dívida: Clube de Paris nega perdão

Extrema
PATRICIA SABÓIA
Correspondente

PARIS — O Brasil não conseguirá dos credores o perdão para metade de sua dívida oficial, como acabam de conceder à Polónia e já começam a projetar para o Egito. O pedido da Ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, foi negado ontem à tarde por Jean-Claude Trichet, Presidente do Clube de Paris — que reúne os governos credores públicos e que é credor do Brasil em US\$ 20 bilhões — sob o argumento de que tanto a Polónia quanto o Egito são países pobres, bem diferentes do Brasil. Segundo a Ministra, na realidade, não seria nem necessário o perdão de metade da dívida, mas sim “condições mais favoráveis para amortizá-la”.

Zélia argumentou que o Brasil “é um país coerente, que jamais negaria a alguém o que está pleiteando para si próprio”, ao desmentir que vá adotar uma atitude de retaliação e negar à Polónia o perdão de metade de sua dívida de US\$ 3,8 bilhões. Ela acertou ontem com o Ministro das Finanças da França, Pierre Berégovoy, o pagamento de US\$ 570 milhões atrasados à Coface — organismo público que

garante o pagamento das importações feitas pelos compradores estrangeiros. Estes atrasados serão pagos em três parcelas sucessivas, em abril, maio e junho, o que desbloqueará créditos para o Brasil importar e exportar equipamentos — como a venda dos aviões Tucano da Embraer.

Na entrevista coletiva realizada ontem à tarde na Embaixada do Brasil, a Ministra repudiou a atitude do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) que, atendendo à recomendação de alguns países industrializados do Grupo dos Sete (que reúne os sete países mais desenvolvidos), negou empréstimos para o Brasil, adiando por dois meses o envio de dois projetos de caráter social para serem submetidos à diretoria. Os dois projetos, para a Finep e o Ministério de Ação Social, somam algo como US\$ 500 milhões.

— E inadmissível que uma agência multilateral sirva de instrumento de pressão para bancos privados — disse Zélia.

Ela mostrou-se contente de o Brasil não ter sido apoiado apenas pelos endividados países latino-americanos:

— Foram solidários conosco Áustria, Suíça e Noruega, que fizeram questão de registrar que ficaram fora desse tipo de pres-



Telefoto da AP

Zélia recebe empresários franceses na Embaixada do Brasil, em Paris

são — enfatizou, lembrando ainda que o Brasil jamais deixou de fazer seus pagamentos a uma instituição multilateral, principalmente ao BID.

As longas negociações para o pagamento da dívida externa, segundo a Ministra, “estão na fase da conta de chegar”. Ou seja:

— Estamos discutindo deta-

lhes. Um por cento a mais, um a menos.

Quanto às chances de o acordo sair ainda esta semana, ela disse achar “meio difícil, mas não está longe”. Zélia recebeu ontem na Embaixada do Brasil, um grupo de empresários franceses, a quem explicou as novas diretrizes da política econômica.